

Sargaço e Modos de Vida em Transformação: um estudo sobre a pesca artesanal em Salinópolis (PA)

Aline Gonçalves Barbosa; Maria Elisa de Paula Eduardo Garavello

A chegada massiva da alga sargaço no litoral paraense, especificamente no município de Salinópolis, têm chamado a atenção da comunidade científica diante de sua magnitude e imprevisibilidade. O fenômeno ocorre há cerca de quinze anos e tem sido relacionado a múltiplos fatores; como o aquecimento das águas, descarga de nutrientes por aporte continental, mudanças nas correntes marítimas e intensificação dos ventos - fatores relacionados às mudanças climáticas.

Neste contexto nasce o questionamento sobre como esse fenômeno afeta os modos de vida das comunidades que moram e trabalham nas praias do município e como é compreendido por elas, o que se constitui objeto do presente estudo. As principais atividades desenvolvidas no local são a pesca artesanal e o turismo, este acrescido nas últimas décadas. Atividades já apontadas em estudos anteriores como as mais afetadas pelo sargaço.

A partir de uma abordagem fenomenológica, com base nos escritos de Tim Ingold, esta pesquisa visa realizar uma leitura sobre como se dá a interação entre as comunidades pesqueiras e a alga e sua percepção sobre o fenômeno. A percepção compreendida como um envolvimento direto e contínuo dos seres com seu ambiente, de forma que haja um engajamento entre os ritmos de vida e a paisagem.

A pesquisa foi conduzida in loco, com viagens a campo e coleta de dados por observação participante e realização de 66 entrevistas semi estruturadas em sete comunidades pesqueiras ao longo da costa de Salinópolis. Além do uso da revisão bibliográfica como base fundamental para compreensão do estado da arte da pesca artesanal no Brasil e sobre as dinâmicas do sargaço no oceano.

A análise preliminar dos relatos revela que o sargaço tem efeitos diretos sobre os diferentes sistemas de pesca da região, sendo eles: rede de emalhe fixa e a deriva (não embarcados), marezada, rede de emalhe, pesca de linha e espinhel e armadilhas, como o curral (embarcados). Observa-se esses efeitos em diferentes esferas da vida dos pescadores, desde a impossibilidade de realizar a pesca nos períodos de maior ocorrência da alga e a perda de material - fatores que geram grande prejuízo econômico e dialogam diretamente com a sobrevivência e segurança alimentar das famílias que dependem da atividade - até a mudança de suas rotinas de vida e trabalho, a atividade laboral pode se deslocar para outras atividades, como turismo e carpintaria.

Além disso, já é possível observar que as comunidades compreendem o sargaço como uma anomalia, mas não entendem sua escala global, de onde vem e o porquê. Acredita-se que a ausência desse conhecimento interfira no reconhecimento da dimensão do problema e de seus possíveis futuros impactos.

A partir dos dados levantados a pesquisa pretende contribuir para a formulação de um protocolo comunitário de ação diante da chegada do sargaço, articulando conhecimento local, saberes técnicos e políticas públicas - propondo aqui um diálogo de saberes. Essa proposta se insere no campo da adaptação climática de base comunitária, reconhecendo que as populações locais não são apenas vítimas de um fenômeno global, mas também agentes capazes de produzir respostas criativas e resilientes.

Palavras-chave: Pesca; Amazônia; Alga Marinha.